

Categoria 6: 15 a 18 anos

3.º LUGAR: Pillar Barros Meireles – 16 anos – Colégio Império Up – Professor Gustavo Coimbra

Acordando para um sonho

A professora Virginia Teodoro caminhava serenamente pelo parque, o calor do sol acariciando sua pele negra. Pelo caminho observava os sorrisos e os olhares livres de qualquer sombra de preconceito. As pessoas a cumprimentavam com respeito genuíno, crianças brincavam juntas sem medo ou pré-julgamento. Era um futuro perfeito, onde a cor da pele não definia aparência.

A professora sentia um calor no coração, uma mistura de alegria pura e profunda satisfação. Cada sorriso, cada gesto de consideração, confirmava que o mundo, de fato, havia alcançado a utopia pela qual havia tanto lutado. A sensação era tão real que ela conseguia sentir um leve aconchego e o sentimento de pertencimento.

Porém, o cenário utópico ao seu redor começou a se desvanecer, e o calor da esperança foi gradualmente substituído pela frieza da realidade. Com um sobressalto, Virginia despertou na sua sala de aula, o som familiar do ventilador e o cheiro de giz substituindo seu sonho. Cercada por seu aluno e pela realidade cotidiana implacável reparou que o contraste era cruel, ou uma lágrima solitária escorreu pelo seu rosto. Endireitando-se, em uma voz embargada, mas firmemente determinada, dirigiu-se aos seus alunos:

- Meus queridos, o futuro que almejamos não é meramente um sonho efêmero, mas uma promessa que nos cabe cumprir. Cada instante que compartilhamos neste ambiente é uma oportunidade de forjar a justiça e de transformar a esperança em realidade concreta. Nunca se esqueçam: o mundo que desejamos não vem até nós. Nós o criamos. Litem com todas as suas forças e não cessem até que a igualdade e o respeito sejam tão naturais quanto o ar que respiramos.

Virgínia, com seus olhos brilhando com uma determinação renovada, sentiu a chama da esperança reacender dentro de si. O sonho havia se dissipado, mas a luta persistia, e ela estava resoluta em moldar o futuro com coragem e amor indomáveis. Afinal, não é o sonho que nos define, mas a coragem de torná-lo real.